

FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM GERONTOGERIATRIA: IMPORTÂNCIA, DA TEORIA A PRÁTICA

Amanda Guedes Santos ¹
Natália Ramos Diniz ²

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, começamos a envelhecer desde a nossa concepção. Com a queda das taxas de natalidade, e a melhora da qualidade de vida, assim como avanços da ciência gerou um aumento significativo da expectativa de vida e dos números da população idosa. Porém, segundo a ONU (1982) o conceito de idosos é diferente para países em desenvolvimento e para os países desenvolvidos; Nos países em desenvolvimento são consideradas idosas as pessoas com 60 anos ou mais, enquanto que nos países desenvolvidos considerasse uma pessoa como idosa a partir dos 65 anos ou mais.

Com o aumento da população idosa em nível nacional e mundial, atingir uma longevidade tornou-se o menor dos desafios quando comparado ao envelhecer bem, ou seja não basta envelhecer e viver por muitos anos, o que se espera é que esta população aumente e consiga manter uma qualidade de vida, funcionalidade e autonomia, podendo ter como forte aliado os seus hábitos de vida, tais como boa ingestão nutricional, prática de atividades físicas, diagnósticos precoce de possíveis patologias (ou seja um acompanhamento médico), entre outros . De acordo com ARANHA; VC(2007) a possibilidade de envelhecer de maneira bem sucedida vai depender, dentre outros fatores, da história de vida e da forma como cada um entende o processo de envelhecimento e a velhice.

Mesmo com uma crescente conscientização a respeito dos hábitos saudáveis em busca de um envelhecimento de qualidade sabemos que não podemos generalizar e devemos nos conscientizar e adaptarmos a saber que não são todas as pessoas que terá essa oportunidade de ter um envelhecimento com uma elevada qualidade de vida seja ele por fatores biológicos, sociais e econômicos e sobretudo os fatores psicológicos, desta forma ainda serão comuns alterações a nível dos sistemas (cardiovascular, respiratório, digestório, endócrino, nervoso e do sistema musculoesquelético) o que infelizmente ocasionará em déficits funcionais.

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sguedesamanda@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Fisioterapia da Universidade Federal - UF, nataliaramoos.nlr@gmail.com;

Assim, cabe ao profissional um olhar multidimensional de cada cidadão por ele atendido, indo desde aspectos biológicos, até aspectos relacionados ao ambiente social, avaliando também o acesso aos serviços de saúde por parte desse idoso, inclusive esse olhar biopsicossocial já deve começar a ser estimulado ainda durante a formação acadêmica, durante os atendimentos ambulatoriais e estágios em instituições de longa permanência de idosos (ILPI), onde as práticas não devem privar-se apenas ao aspecto reabilitador, mas sobretudo promovendo saúde de forma preventiva onde será possível prolongar a independência do idoso. Para CONDRADE; APRILE(2010) na condição de integrante de uma equipe multiprofissional, o fisioterapeuta poderá colaborar no cuidado ao idoso, atuando em programas de educação em saúde e oportunizando a melhora da capacidade funcional, da segurança e da qualidade de vida dessa população. Dessa forma, a atuação da fisioterapia na terceira idade representa uma estratégia importante para um estilo de vida mais saudável e ativo, com vistas a um envelhecer com saúde, maior qualidade e independência funcional.

Sendo a velhice um fato social relativamente novo, desafios estão lançados especialmente para as universidades, as quais apresentam propostas ainda tímidas para tal formação profissional (NERI, 2006).

Os conhecimentos gerontológicos, quando falsos ou escassos, dão origem a avaliações equivocadas sobre a velhice e refletem-se em preconceitos positivos e negativos em relação ao envelhecimento, o que resulta em denominações, afirmações, formas de tratamento, práticas e políticas inapropriadas em relação aos idosos. (CACHIONI, 2002)

Especificamente no curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a disciplina de Gerontogeriatría encontra-se incluída na grade curricular sendo ofertada durante o 6º período do curso, proporcionar ao aluno a obtenção dos conceitos fundamentais do envelhecimento associando-os aos aspectos bio-psico-sócio-culturais do ser humano idoso e às ações da fisioterapia em seus níveis de atuação primário, secundário e terciário. Suas atividades são divididas em teoria e prática com ações em na Instituição de Longa Permanência de Idosos(ILPI)- Centro de assistência humanitário “A casa de Irene Modesto” na Cidade de Campina Grande-PB, assim como são realizados encontros na Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), que funciona dentro do campus I da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) também na cidade de Campina Grande-PB, oferecendo ao aluno o contato com inúmeros idosos cada um vivendo a sua velhice em suas particularidades.

No presente artigo foi utilizado a metodologia ativa do tipo aprendizagem baseada em problemas com estudantes do curso de fisioterapia de uma instituição do interior da Paraíba vivendo suas experiências com idosos institucionalizados e não institucionalizados. Objetivou-se refletir acerca da importância do estágio em gerontogeriatrics durante o período de formação do profissional de saúde visando diminuir as lacunas intergeracionais estando assim considerados esses estudantes como preparados para o crescente envelhecimento populacional.

METODOLOGIA

Foi utilizado a metodologia ativa do tipo Aprendizagem Baseada em Problema (ABP). Nesta metodologia, o problema é a própria realidade, apresentada como problema real a ser resolvido ou melhorado mediante uma ação conjunta. A metodologia conduz o estudante a tomar consciência de seu mundo e agir intencionalmente para transformá-lo com vistas a uma sociedade melhor. O trabalho proposto foi realizado com base na experiência vivida na disciplina de Fisioterapia em Gerontogeriatrics da Universidade Estadual da Paraíba, da cidade de Campina Grande, Paraíba com os alunos da turma 2015.2, e as atividades foram realizadas no período de agosto a novembro de 2018.

As ações em ambos os locais de funcionamento visavam melhorar a saúde do idoso assistido, promovendo palestras educativas, orientações posturais, relaxamento e alongamento muscular, com o acréscimo que na ILPI foram realizados também a intervenção fisioterapêutica se adaptando a cada caso encontrado no local.

Para realização dessas atividades a disciplina acontece de forma prática e teórica simultaneamente, sendo a turma dividida em dois grande grupos onde um ficaria responsável pela intervenção realizada na ILPI e o outro pelas ações desenvolvidas junto aos idosos da UAMA e durante a disciplina acontece um rodízio desses grupos.

A intervenção na ILPI aconteceu da seguinte forma em um dos encontros houve uma apresentação do local, dos funcionários e um levantamento do número de idosos presentes no local, posteriormente aconteceu à divisão dos grupos para que cada um iniciasse a prática em seus determinados locais (ILPI e UAMA). Na ILPI o atendimento podia ser realizado em dupla ou individual dependendo do nível de dependência do idoso assistido, decisão tomada mediante avaliação funcional fisioterapêutica. No segundo momento, foi realizada a aferição dos sinais vitais seguido por técnicas indicadas para cada caso e que ficava a critério do estudante e do professor que supervisionava as atividades, ao final de cada atendimento, realizou-se a aferição dos sinais vitais final, Foram utilizados fichas de atendimento

(elaborada por cada estudante), estetoscópio, esfigmomanômetro e oxímetro de pulso para aferição dos sinais antes, durante e depois da intervenção.

Na UAMA, as ações eram previamente organizadas com material expositivo (slides e palestras) sobre os mais diversos temas, visando um conhecimento que resultam em um bem estar físico e mental, no momento do encontro as exposições eram feitas em formato de rodas de conversa e em alguns dos encontros foram realizadas atividades de dupla tarefa estimulando o cognitivo e o bem estar físico. Os encontros sempre eram encerrados com técnicas de alongamentos, meditação guiada ou massagem relaxante.

Ao final da disciplina foi realizado uma roda de conversa onde todos os estudantes junto aos professores que coordenaram as ações da disciplina contextualizaram suas angústias, aprendizados e crescimento como pessoa e como profissional, assim como o despertar por continuar a pesquisar e a preparar-se para esse público que tanto nos ensinou ao longo do semestre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar das propostas de intervenção terem acontecido de formas diferentes em ambos os locais (ILPI e UAMA), pudemos presenciar relatos da importância do cuidado ofertado, tais como diminuição de dores no seu significado mais amplo. que ultrapassaram as dores do corpo.

Todavia, realizar uma intervenção em um ambiente como uma ILPI, causa um grande impacto na vida do idoso, impacto este que ultrapassa os aspectos da dor física, muitos se sentem cuidados e acolhidos, já que os motivos de institucionalização são os mais variáveis podendo ir desde abandono familiar, violência doméstica e em alguns casos a família opta por procurar ajuda da instituição por não poderem suprir os cuidados em tempo integral. Para MOTTA;AGUIAR (2007) durante a elaboração de condutas adequadas, é fundamental a aplicação de conhecimentos específicos da Fisioterapia Gerontológica nas síndromes geriátricas que levam à fragilidade, dependência física e perda da autonomia. Mas, para romper o ciclo da doença, é necessária uma abordagem que ultrapasse o modelo biomédico e valorize os aspectos sociais e multidimensionais do indivíduo idoso. A formação de recursos humanos deve basear-se na compreensão do modelo biopsicossocial aplicado ao envelhecimento e na necessidade do trabalho interdisciplinar e multiprofissional.

Na UAMA, nós como alunos muitas vezes aprendemos a ser esperançosos e até menos ansiosos, e a nos prepararmos para a nossa melhor idade e enquanto sejamos jovens que possamos ser promotores de dias melhores para o nosso próximo, o público era composto em sua maioria por mulheres que decidiram se mantiverem ativas e participativas na comunidade independente de fatores adversos.

Ademais, considerando a problemática do aumento do envelhecimento populacional cabe ao estudante e futuro profissional de saúde preparar-se para absorver esse contingente populacional, proporcionando a essa população espaço e reconhecimento das características próprias desse ciclo da vida, assim como ao fisioterapeuta fica a função de preparar-se para minimizar a presença de incapacidades funcionais de idosos institucionalizados e não institucionalizados, abrangendo-o o cuidado de forma holística, com promoção de autonomia nas atividades diárias, de saúde e suas necessidades sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de disciplinas direcionadas ao cuidado do idoso, em diversos níveis de atenção mostra-se eficaz para o idoso assistido sendo ele ativo, ou institucionalizado com aumento da qualidade de vida, manutenção da habilidade em executar tarefas físicas, a preservação das atividades cognitivas, e uma situação adequada a nível social já que a fisioterapia gerontogerátrica propõe um atendimento holístico do paciente.

Desta forma, visando uma diminuição dos profissionais não qualificados a disciplina deveria ser ofertadas em todos os cursos de fisioterapia de nosso país, para que este campo cresça cada vez mais com profissionais qualificados com autoconfiança, segurança e responsabilidade com a crescente população idosa a nível do nacional e mundial, com benefícios a curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: fisioterapia em gerontogeriatría, idoso, envelhecer com saúde, envelhecimento, atividade prática na graduação.

REFERÊNCIAS:

Aranha VC. **Aspectos psicológicos do envelhecimento.** In: Papaléo Netto M, organizador. Tratado de Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2007.



CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?: um estudo sobre professores de universidades da terceira idade.** Campinas: Átomo e Alínea, 2002.

Condrade, Tânia Valéria Leal, et al. "Humanização da saúde na formação de profissionais da fisioterapia." *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde* 2.2 (2010).

NERI, A. L. Atitudes em relação à velhice. In: FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2006.

MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. C. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 12, n. 2, p. 363-372, mar./abr. 2007.